



Unofficial Translation

NOTA DE INFORMAÇÃO

EMBARGO

O conteúdo deste documento não poderá ser citado nem resumido pelos meios de comunicação impressos, radiodifônicos, televisados ou eletrônicos antes das

17:00 horas GMT de 19 de julho de 2007

(1 PM em Nova York, 19:00 em Genebra)

UNCTAD/PRESS/IN/2007/35*
9 de julho de 2007

RELATÓRIO DE 2007 SOBRE OS PAÍSES MENOS AVANÇADOS¹ **Alguns fatos e dados sobre “O conhecimento, a aprendizagem tecnológica e a inovação para o desenvolvimento”**

Posicionamento dos PMA em relação à ciência e tecnologia

- Há somente 94,3 pesquisadores científicos por milhão de habitantes nos países menos avançados (PMA), contra 313 nos outros países em desenvolvimento (OPD) e 3.728 nos países ricos (ou seja, os países de alta renda da OCDE).
- As inscrições em instituições de nível universitário (isto é, inscrições no ensino terciário como porcentagem do grupo etário correspondente) são de apenas 3,5% nos PMA, contra 23% nos OPD e 69% nos países ricos.
- Os Governos dos PMA dedicam somente 0,3% de seu produto interno bruto (PIB) a pesquisa e desenvolvimento (P&D), contra 0,8% nos outros países em desenvolvimento e 2,4% nos países ricos.

* **Contatos:** Serviço de Imprensa: +41 22 917 5828, unctadpress@unctad.org, <http://www.unctad.org/press>

¹ O relatório em inglês *The Least Developed Countries Report 2007: Knowledge, Technological Learning and Innovation for Development* (Sales No. E.07.II.D.8, ISBN 978-92-1-112717-1) ou em espanhol *Los Países Menos Adelantados, Informe de 2007: El conocimiento, el aprendizaje tecnológico y la innovación para el desarrollo* (Nº de venta: S.07.II.D.8, ISBN 978-92-1-312335-5) pode ser adquirido junto aos escritórios de vendas das Nações Unidas nos endereços indicados a seguir, ou junto aos agendes de vendas das Nações Unidas presentes em muitos países. Preço: US\$ 50; para os residentes de países em desenvolvimento e países em transição: US\$ 18. Favor enviar os pedidos ou consultas para Europa, África e Ásia ocidental à Seção de Publicações e Vendas das Nações Unidas, Palais des Nations, CH-1211 Genebra 10, Suíça, fax: +41 22 917 0027, endereço eletrônico: unpubli@un.org; e para América e Ásia oriental a Publicações das Nações Unidas, 2 UN Plaza, DC2-853, Nova York, NY 10017, Estados Unidos da América, tel.: +1 212 963 8302 ou +1 800 253 9646, fax: +1 212 963 3489, endereço eletrônico: publications@un.org, Internet: <http://www.un.org/publications>.

Fluxos internacionais de tecnologia através de comércio e investimento

- Para cada máquina ou equipamento importado pelos países menos avançados (PMA) por habitante, outros países em desenvolvimento (OPD) importam 12 vezes mais máquinas ou equipamentos: os PMA importaram US\$ 18 em bens de capital por habitante em 2000-2005, contra cerca de US\$ 207 no caso dos OPD.
- Enquanto apenas 20% dos bens de capital importados pelos PMA são bens de capital de tecnologia da informação e comunicação (TIC), nos OPD a proporção é bem mais alta: as TIC correspondem à metade das importações de bens de capital dos OPD.
- A entrada de investimento estrangeiro direto (IED) nos PMA em 2000-2005 foi três vezes superior ao valor dos dez anos anteriores, mas mesmo assim eles ainda correspondiam a apenas 1% dos fluxos mundiais de IED em 2000-2005 e o seus estoques eram somente 0,7% do estoque mundial de IED em 2005. Os fluxos de IED destinados aos PMA são altamente concentrados geograficamente: apenas quatro países produtores de petróleo – Angola, Chade, Guiné Equatorial e Sudão – receberam mais da metade (56%) dos fluxos destinados a todos os 50 PMA em 2000-2005.
- Como resultado das atividades industriais geradas pelo IED, mais de 70% das exportações de Bangladesh, Cambodja, Madagascar e Haiti consistem de roupas.
- As entradas de IED nos PMA africanos quadruplicaram de uma média anual de US\$ 1,7 bilhão nos anos 90 a US\$ 6,8 bilhões em 2000-2005. Tal crescimento da entrada de IED deve-se ao tratamento mais favorável aos investidores estrangeiros que os Governos dos PMA africanos passaram a dar, assim como à corrida mundial por novas fontes de recursos naturais.
- Os fluxos Sul-Sul de IED também aumentaram. As entradas de IED chinês na indústria de confecção do Cambodja, for exemplo, corresponderam a 40% do IED total nessa indústria em 2000-2005.

O papel dos direitos de propriedade intelectual (DPI) nos PMA

- As importações dos PMA de tecnologia através de planos, projetos, desenhos industriais e modelos (ou seja, compra de licenças) – ao invés de bens de capitais – foi de US\$ 0,07 por habitante em 2000-2005, ao passo que nos OPD elas foram 90 vezes mais altas (US\$ 6,36 por habitante). Tais importações dos PMA permaneceram estagnadas desde o final dos anos 90.
- Os PMA registraram 121 pedidos de patentes por ano entre 2000 e 2004, ao passo que os OPD registraram 171 mil patentes por ano durante o mesmo período. Ao mesmo tempo, os países ricos registraram mais de um milhão de patentes por ano.
- Nos PMA os pedidos de registro de patentes de não-residentes foram dez vezes superiores aos pedidos dos residentes em 2000-2004.

O impacto da “fuga de cérebros” nos PMA

- Cinco PMA – Haiti, Cabo Verde, Samoa, Gâmbia e Somália – perderam mais da metade de seus profissionais de nível universitário nos anos recentes porque eles se mudaram para os países industrializados em busca de melhores condições trabalho e de vida.
- Os PMA asiáticos receberam em remessas de emigrantes mais que o dobro do que receberam em ajuda pública ao desenvolvimento (APD) em 2005: foram US\$ 7 bilhões em remessas, contra US\$ 3 bilhões em APD. Para o conjunto dos PMA, as remessas corresponderam a cerca de dois terços da APD total de US\$ 18 bilhões recebidos naquele ano.

A atenção dos doadores ao fortalecimento da CT&I nos PMA

- Durante os últimos 25 anos apenas 3,9% do total de créditos do Banco Mundial foram destinado a projetos de ciência e tecnologia (C&T). Os maiores tomadores de crédito à C&T não-agrícola foram países de renda média com grandes populações – República da Coreia, Índia, Indonésia, Brasil, Chile e México. Os PMA – outros que Bangladesh – ficaram praticamente excluídos.
- A ajuda à ciência, tecnologia e inovação (CT&I) tem baixa prioridade para os doadores. Entre 2003 e 2005 os desembolsos anuais para o desenvolvimento de capacidades avançadas e específicas e para a pesquisa corresponderam a apenas 3,6% dos desembolsos totais de ajuda aos PMA.
- Os doadores destinaram apenas US\$ 22 milhões por ano à pesquisa agrícola nos PMA em 2003-2005. Isso corresponde a apenas 0,03% de seu PIB agrícola.
- O esforço dos PMA em investir na pesquisa agrícola, medido pelo coeficiente de intensidade da pesquisa agrícola – ou seja, investimento em pesquisa agrícola como porporção do PIB agrícola – eleva-se a apenas 0,047%, contra 1,7% nos OPD. Porém, tal coeficiente encontrava-se no mesmo nível tanto nos PMA como nos OPD até 1991, após o que o coeficiente dos PMA caiu pela metade.

*** ** ***